

CONHECE VILA DO CONDE?

A proposta de visita desta edição tem início na Rua da Igreja, percorrendo algumas das artérias do Núcleo Antigo da cidade até terminar na Av. Bento de Freitas, seguindo pelo...

... Centro da Velha Urbe

Comece por visitar a Igreja Matriz, templo manuelino edificado entre os séculos XV e XVI, com a fachada principal ladeada por torre sineira do século XVII, onde se destaca um belo pórtico, da autoria de João de Castilho. Iniciada a sua construção em 1496, abriu ao culto em 1518, sendo de salientar os azulejos da capela de Nossa Senhora dos Mareantes, do século XVIII, a imagem de S. João Baptista em calcário de Ança e todos os retábulos dos altares em talha dourada, e ainda a pia baptismal onde Eça de Queiroz recebeu os sacramentos.

Uma referência especial aos vitrais, representando a vida de S. João Baptista, que foram mandados executar em Paris, entre 1901 e 1906, pelo então Prior de Vila do Conde, Monsenhor José Augusto Ferreira.



Classificada como Monumento Nacional, a Igreja Matriz é um dos mais imponentes edifícios religiosos da cidade

Não deixe de visitar o Museu de Arte Sacra, da Confraria do Santíssimo Sacramento. Inaugurado em 1985, durante as Festas do Corpo de Deus, possui um valor inestimável no âmbito do estudo da Arte Sacra. Expõe excelentes exemplares de paramentos e imagens religiosas dos séculos XVII ao XVIII, destacando-se da sua colecção a antiga Cruz Processional da Capela de Formariz e a Custódia.

Detenha depois a sua atenção no Pelourinho – Monumento Nacional –, erguido no século XVI, de fuste torcido, encimado por um brasão com

uma espada, simbolizando a justiça. Construído neste mesmo local, passou em 1582 para a Praça da Ribeira e, em 1913, regressou ao primitivo local, actual Praça Vasco da Gama, onde se localizam os Paços do Concelho, edifício construído de raiz para albergar a Câmara Municipal, no século XVI, com bela fachada e escadaria exterior. Por cima da porta principal, projecta-se um frontão, que ostenta as armas do rei D. Manuel, ladeado por duas esferas armilares.



Nos Paços do Concelho, em cujo Salão Nobre se destaca o tecto de masseira e uma bela tribuna de talha dourada.

Ainda na Praça Vasco da Gama, não deixe de apreciar a Capela do Sr. da Agonia, mandada edificar por Pedro da Silva, no século XVII, para permitir aos presos alojados na cadeia, que então ficava defronte, ouvirem a missa aos domingos e dias santos. Trata-se de uma capela com um único altar, dedicado ao Calvário. As paredes estão ornamentadas com azulejos contemporâneos da época de construção.

Suba a Rua da Igreja até à Rua da Costa, reparando nas frontarias das habitações. Vila do Conde possui na malha urbana do Núcleo Antigo um interessante casario, em que se destacam diversas fachadas de casas manuelinas, testemunho de uma época de grande fulgor económico e social. Volte à direita, pela Rua da Costa, e, no Largo da Roda, detenha-se na fachada da casa onde Eça de Queiroz residiu até aos sete anos de idade, em companhia de sua madrinha e ama, Ana Joaquina Leal Barros. Com a morte da sua ama, em 1851, Eça deixa Vila do Conde, onde voltaria mais tarde, em visitas ao seu amigo Antero de Quental. No pequeno largo onde se ergue um cruzeiro em pedra, existiu a Casa da Roda,

onde se deixavam as crianças enjeitadas.

Atravessa a Rua Conde D. Mendo, até ao Largo Antero de Quental, e encontra mais duas habitações que merecem particular referência. Antero de Quental chegou a Vila do Conde no final do Verão de 1881. Procurava paz e sossego e aqui encontrou a calma de espírito de que



Casa onde viveu Eça de Queiroz

tanto necessitava. Durante dez anos, Antero ocupou o n.º 3 da então Praça Velha, pequeno largo a que foi dado, anos depois, o seu nome. Devotava grande afeição à pequena ermida, quase vizinha de sua casa, de invocação a Santa Catarina, erguida nos finais do século XIV, com um alpendre virado a sul e que frequentemente visitava. Também Camilo Castelo Branco ocupou uma casa no mesmo Largo, pois, por problemas de saúde diagnosticados pelo médico vilacondense Bento de Freitas, foram-lhe recomendados os ares limpos e saudáveis da terra.

Continue o percurso, passando pelo Largo Dr. António José de Almeida, onde se encontra a Igreja da Misericórdia, um edifício amplo, de uma só nave, de estilo severo da Renascença Filipina. Encontra-se revestido, interiormente, de azulejos, dos finais do século XVII, saídos da oficina do mestre oleiro Domingos Francisco, de Lisboa. São também deste mesmo século os caixotões em madeira que forram todo o tecto do corpo da Igreja, bem como o coro, as grades de pau-preto que separam a capela-mor e o púlpito.

Caminhando para Poente, na direcção da praia, siga pela Av. Dr. Artur da Cunha Araújo, coração do bairro balnear que no séc. XIX começava a surgir. Em 1899 aqui chega Abílio Guerra Junqueiro, vindo do

Porto, onde a peste bubónica fazia vítimas, procurava nesta vila sobranceira ao rio Ave, os bons ares que o livrassem da mortal epidemia. Por aqui ficou durante seis anos.

Chegado aos Jardins da Av. Júlio Graça, não deixe de visitar o Centro Municipal da Juventude. Em Julho de 1918, e testemunhando a importância da zona balnear de Vila do Conde, abriram-se neste edifício as portas do Casino, que funcionou regularmente até finais da 1.ª Guerra Mundial.



Obedecendo à ordem de D. Manuel, em 1510 funda-se, em Vila do Conde, a Misericórdia com a respectiva Casa da Irmandade e Hospital

Um pouco a Sul fica a casa de Julio/Saúl Dias, o Pintor/Poeta, irmão de José Régio, que se afirmaria como um dos grandes nomes do movimento da Presença, e, na Av. Bento de Freitas, já próximo do mar, encontra «la Simultaneé», nome dado à casa que serviu de residência aos pintores Sónia e Robert Delaunay. Fugindo do calor madrileno e aconselhados por amigos pintores de Lisboa a fixarem-se em Vila do Conde em Agosto de 1915, Sónia Delaunay aqui recolheu, certamente, muitos dos motivos para os seus trabalhos futuros.



Centro Municipal de Juventude

Termine o percurso deixando os olhos perderem-se na imensidão do Atlântico, passeio imperdível, por onde se deixavam ir, devagar, Antero, ou Régio, ou Ruy Belo, e que hoje, com a intervenção operada por Siza Vieira, é um dos locais mais emblemáticos da cidade.



BOLETIM MUNICIPAL Vila do Conde SETEMBRO | OUTUBRO 2007 71

CIDADE DIGITAL

Deverá estar concluída no primeiro semestre de 2008 a implementação do Projecto Metrópolis Digital na Câmara Municipal, cuja candidatura da Autarquia de Vila do Conde foi aprovada no âmbito do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento.

Este projecto de modernização administrativa irá reflectir-se de forma qualitativa na relação entre a Câmara e os munícipes, permitindo a disponibilização de conteúdos e serviços digitais de âmbito regional e a implementação de serviços electrónicos municipais.

Por outro lado, a execução dos diferentes sub-projectos



Câmara Municipal continua a investir na modernização dos serviços

permitirá dotar o Município dos recursos necessários para uma oferta de informação mais adequada e eficiente, sendo de destacar a Rede Camarária e a Intranet Autárquica em Banda Larga, o que irá traduzir-se na agi-

lização dos procedimentos internos e no aumento da eficácia dos serviços prestados pela Autarquia, nomeadamente na disponibilização de serviços on-line, como a submissão de requerimentos e outros documentos.

INTERVENÇÃO NA ZONA RIBEIRINHA

Orçada em um milhão e quatrocentos mil euros, e com um prazo de execução de 18 meses, a 3.ª fase de requalificação da Zona Ribeirinha de Vila do Conde deverá ter início em breve, dado que o Instituto Português e dos Transportes Marítimos já procedeu à abertura do concurso público internacional para a execução da obra de valorização de todo o espaço compreendido entre a Praça dos Descobrimentos e os Assentos.

A intervenção prevê um edifício para peixaria/lota e café/restaurante, bem como pequenos armazéns em madeira para os aprestos dos pescadores, surgindo uma



Valorização da Zona Ribeirinha vai prosseguir

nova alameda onde, futuramente, será instalado um conjunto escultórico.

Concluída esta empreitada, faltará apenas concretizar a

Marina, no espaço sul da antiga Seca do Bacalhau, e a Ponte Pedonal que ligará o Parque Temático projectado para a margem esquerda do Ave.

PARQUE ESCOLAR

No início de mais um ano lectivo, e procurando melhorar de forma contínua as condições oferecidas pelos estabelecimentos de ensino do Concelho, a Autarquia promoveu reparações pontuais em diversas salas de aula, sendo de realçar as intervenções mais significativas: novo pavimento na Escola de Arcos; pintura exterior e interior no complexo dos Benguiados/Vila do Conde; colocação de rampas na Escola de Azurara; nova cobertura em Fajozes; reparação de caixilharia em Mosteiró e adaptação de salas de aula a bibliotecas em Movivas e Vilar do Pinheiro.

Salienta-se ainda o esforço financeiro desenvolvido na aquisição de monoblocos pré-fabricados, instalados nas Escolas N.º 1, Benguiados, Siniños, Caxinas, Árvore e Fajozes. Estas infra-estruturas visam dotar os estabelecimentos de ensino das condições necessárias para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, previstas no âmbito do projecto «Escola a Tempo Inteiro» e que, no presente ano lectivo, é disponibilizado a todos os alunos do 1.º CEB.

Entretanto, a Autarquia promoveu também a habitual recepção a todos os docentes, aproveitando a ocasião para apresentar a Agenda do Professor, este ano dedicada ao património vilacondense, nomeadamente à réplica da Nau Quinhentista.

CONSTRUINDO VILA DO CONDE

Escola de Veneza na Matriz

Um conjunto de peritos em restauro, vindos da Escola de Veneza – uma credenciada instituição italiana – esteve em Vila do Conde a recolher diversas amostras para avaliar o estado em que se encontra a fachada da Igreja Matriz, designadamente o seu notável pórtico.

Recorrendo a compostos químicos de silicato de potássio e sílica fumada, o grupo de especialistas analisou tecnicamente diversas questões, as quais vão ser agora monitorizadas.

Esta operação surge na sequência de uma boa articu-



Conservação e restauro da Igreja Matriz é preocupação da Autarquia

lação como o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e com a Paróquia de S. João Baptista, articulando esforços que possam conduzir à identificação de soluções

técnicas e financeiras que garantam a necessária manutenção e conservação da secular Matriz de Vila do Conde.

As acções de identificação e caracterização das patologias do portal da fachada principal deste Monumento Nacional, tendo em vista a sua exigível recuperação, ocorrem no momento em que se encontram em conclusão os trabalhos de recuperação dos vitrais, sendo que as experiências testadas procuram definir a melhor metodologia que conduza à efectiva estabilização do granito das fachadas da Igreja Matriz.

Os Vilacondenses estão de Parabéns



Vila do Conde destaca-se na reciclagem

Os dados referentes à reciclagem em Vila do Conde continuam a evoluir de forma positiva, fazendo destacar o Concelho de entre os restantes municípios que integram a Lipor. Com efeito, no âmbito dos resíduos sólidos, a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver uma estratégia assente em projectos de formação, educação e sensibilização ambiental e na adequada implantação de modernos equipamentos de deposição, o que traduz num crescimento sustentado das taxas de reciclagem.

No primeiro semestre do corrente ano, comparativamente ao período homólogo do ano transacto, a reciclagem teve uma evolução muito positiva com aumentos de 4,2% no papel e cartão; 28,2% nas embalagens plásticas e metálicas e 8,5% no vidro, acompanhando a tendência global verificada ao nível dos municípios que integram a Lipor.

Em termos de equipamentos e infra-estruturas para a deposição selectiva de resíduos sólidos, o Concelho do Vila do Conde continua a destacar-se a nível nacional: dispõe de um Ecocentro na Zona Industrial da Varziela e de 384 ecopontos distribuídos pela via pública, sendo que ao nível dos ecopontos, Vila do Conde possui uma das maiores taxas de cobertura do país com 1 ecoponto para cada 201 habitantes.

lançado, especificamente, o concurso «Lixo é Arte», sendo objectivo deste projecto a construção de uma escultura tendo como base a reutilização de materiais.

Para além disso, a Câmara Municipal continuará a apoiar projectos, quer de âmbito nacional, europeu ou internacional, que as escolas pretendam desenvolver.

Beneficiação da EN 306

Estão em curso obras de beneficiação do pavimento em toda a extensão da Estrada Nacional 306, uma via de jurisdição nacional de particular importância sobretudo para a população residente nas freguesias do interior do Concelho.

A Autarquia de Vila do Conde tem vindo a manifestar a sua preocupação junto da Direcção de Estradas do Porto, insistindo na necessidade de execução das reparações que consistem na identificação dos troços das faixas de rodagem que se encontram em condições mais degradadas, procedendo-se à sua reabilitação, após ligeira fresagem da camada superficial, com



Reparação em curso na EN 306

consequente repavimentação, a que se seguirá a fase de sinalização rodoviária.

Entretanto, encontram-se já em fase final de acabamentos as obras de reparação da EN13, numa intervenção que incidiu entre as rotundas de acesso à Zona Industrial Fajo-

Planos de Educação Ambiental

Em parceria com a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, a Câmara Municipal vai implementar um novo Plano de Educação e Sensibilização Ambiental nas escolas do Concelho.

O Plano para o ano lectivo 2007/2008 contempla acções temáticas de formação, educação e sensibiliza-

ção ambiental, exposições, visitas de estudo, campos de férias, jogos didácticos, ateliers e oficinas de reutilização e reciclagem.

Os alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico serão desafiados a desenvolver projectos no âmbito da «Agenda 21 Escolar», bem como da «Prevenção na Produção de Resíduos». Para os docentes será

Teatro com «Pés no Palco»



Organizado pelo «Corifeu» – Artes Cénicas e Círculo Católico de Operários, o Festival de Teatro «Pés no Palco» apresentou, em Vila do Conde, uma série de interessantes espectáculos teatrais, tendo como objectivo contribuir para a aproximação do público a esta arte, daí a inclusão de outras disciplinas artísticas, complementares ao teatro e que enriqueceram o programa apresentado.

Para além de diferentes peças, conjugadas com performances musicais, o Festival integrou uma exposição de fotografia e uma performance circense, bem como uma aula de Yoga, considerada uma disciplina muito próxima do teatro, dirigido por Rogério Paulo, encenador do Corifeu-Artes Cénicas.

Contos aos Sábados

Na Biblioteca Municipal José Régio está a decorrer a actividade Contos aos Sábados, uma iniciativa dirigida às crianças, que teve início em Fevereiro passado e que tem vindo a registar uma adesão crescente por parte do público juvenil.

Esta actividade de promoção da leitura visa estimular nos mais novos a curiosidade pelo mundo dos livros, incentivando-os a ler e, em simultâneo, sensibilizar os pais para a necessidade de incutirem nos seus filhos o hábito da leitura.

A iniciativa decorre sempre no primeiro sábado de cada mês, pelas 15.30h, havendo encontro marcado com as histórias e as suas personagens.

INTERCÂMBIO CULTURAL CONCELHIO

Está a decorrer a 8.ª edição do Intercâmbio Cultural Concelhio, promovido pela Associação de Desporto e Cultura de Vila do Conde, com o apoio da Câmara Municipal. Participam 12 associações na iniciativa, verificando-se este ano a nova adesão da Juventude Arte e Paixão, de Labruge, que participará a título experimental, a par da Associação de Vairão.

Até Fevereiro de 2008 serão realizados vários espectáculos de teatro, dança e música, percorrendo várias freguesias do Concelho e envolvendo as seguintes colectividades: Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Vairão, Centro Social Cultural Recreativo Arvorensense, Agrupamento Cultural de Malta, Associação Cultural e Recreativa de Modivas, Associação Cultural e Recreativa «Honra e Dever», Associação Recreativa Cultural de Avelada, Grupo Desportivo e Cultural de Azurara, Centro Desportivo Cultural Recreativo de Gião, Juventude Unida de Mosteiró, Associação Juvenil de Vila Chã, Juventude Arte e Paixão de Labruge e Círculo Católico de Operários.



Ao longo da presente edição serão realizados 52 espectáculos

3.º FESTIVAL «CIRCULAR»

Tendo como programadores Paulo Vasques e Dina Magalhães, a 3.ª edição do Festival Circular decorreu em Vila do Conde, registando uma maior adesão de público, o que revela o crescimento desta iniciativa preenchida com vários espectáculos performativos, a maioria dos quais de origem e produção nacional.

A edição deste ano, contando com o apoio do Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes e da Câmara Municipal, integrou a apresentação de trabalhos de Miguel Gonçalves Mendes & Vera Manteiro, Laurent Pichaud, Francisco Tropa, Ricardo Jacinto, Andreas Dyrdal e Ana Borralho & João Galante.



Adesão do público ao Festival «Circular» superou as expectativas

No decorrer do Festival tiveram ainda lugar encontros informais e conversas entre os artistas participantes e o público, proporcionando a reflexão e troca de ideias sobre processos de criação artística.

Outubro | Mês da Música

Durante o mês de Outubro, altura em que se comemora o Dia Mundial da Música, a Câmara Municipal promoveu um ciclo de espectáculos que, à semelhança dos anos anteriores, assinalou o Mês da Música. Esta iniciativa teve início com um concerto pela Academia de Música S. Pio X, prosseguindo depois com os espectáculos de Paulo Praça, Beltane, Trio Medina e Quinteto Lusotango.



O músico vilacondense Paulo Praça apresentou o seu álbum a solo

CANOAGEM

Leonel Ramalho, do Clube Fluvial Vilacondense, venceu a XVI Volta à Madeira, na categoria de K2, confirmando o seu valor desportivo numa prova considerada muito importante na modalidade.

Entretanto, Luís Lapa, atleta do Vila do Conde Kayak Clube, representou Portugal no Campeonato da Europa de Juniores e Sub-23, realizado na Sérvia. Integrando a Selecção Nacional de K4, classificou-se em 4.º lugar nas finais B de 500 e 1000 metros.

REMO

Ana Raquel Santos, Tito Pinto e Gualter Graça, remadores do Clube Fluvial Vilacondense, participaram ao serviço da Selecção Nacional em várias provas do mais alto nível da modalidade: Ana Raquel Santos (13.º lugar na geral em Double-Scull Ligeiro no Campeonato do Mundo de Sub-23 em Glasgow-Escócia), Tito Pinto (14.º lugar na geral em Quatro Sem Timoneiro no Campeonato do Mundo de Juniores em Pequim-China) e Gualter Graça (22.º lugar na geral em Quadri-Scull Ligeiro no Campeonato do Mundo de Elites em Munique na Alemanha).

NATAÇÃO

Adriano Niz, Fábio Pereira, Henrique Neiva e Igor Carvalho, atletas do Clube Fluvial Vilacondense e participantes na Estafeta de 4 x 200 metros livres, na qual bateram o recorde nacional absoluto, posicionaram-se num brilhante 9.º lugar no ranking mundial de 2006/07, alcançando assim uma das melhores posições de sempre no seu historial. Também a Estafeta de 4 x 100 metros estilos, constituída por Adriano Niz, Fábio Pereira, Henrique Neiva e Mário Rodrigues, alcançou um lugar na classificação mundial, fechando o Top 25 do Ranking relativo à temporada anterior.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

O Arquivo Municipal de Vila do Conde é considerado um dos mais importantes do nosso país, tendo em conta a diversidade de documentos que agrega e a sua importância histórica, uma vez que o acervo é composto por documentos datados entre os séculos XII e XXI.

Se da actividade desenvolvida pela Câmara Municipal de Vila do Conde resultou uma extensa produção documental, associada à documentação entretanto recebida no decurso dessa mesma actividade, foram também adquiridos, doados ou depositados preciosos acervos, relativos, entre outros, a pessoas, famílias, associações, confrarias, juntas de paróquia ou de freguesia, os quais se foram acumulando, permitindo assim a constituição de um dos mais ricos Arquivos Municipais de Portugal.

A sua ordenação começou por volta de 1840, quando o Arquivo foi entregue aos cuidados do *Padre Luís de Sousa*, que procedeu à elaboração de alguns sumários de documentos avulsos e, provavelmente, à encadernação (em 1843) das Actas da Vereação e Livros do Registo Geral, entre outros. Já no século XX, Fernando Guimarães, paleógrafo do Gabinete de História da Cidade do Porto, resumiu em fichas os Livros das Actas da Vereação até 1840. Em 1958, foram tomadas providências de protecção ao Arquivo, concretizadas pelo *Dr. João Maria dos Reis Pereira* e retomadas a partir de 1966.



Limpeza e conservação de negativos em suporte de vidro



Processo de digitalização de documentos

No ano de 1976, o *Dr. Eugénio Andrea da Cunha e Freitas* referia a localização do Arquivo Municipal nos Paços do Concelho. Projectava-se, então a sua transferência para a Casa de S. Sebastião, pertença da família de Figueiredo Faria, para onde, efectivamente foi transferido num processo que teve duas fases distintas: a primeira por volta de 1983, durante a qual foi transferida a documentação existente até ao século XVIII; a segunda, em 1990, procedendo-se à transferência de parte da documentação relativa aos séculos XIX e XX (até 1960), mantendo-se nos Paços do Concelho a documentação mais recente.

A publicação do inventário (parcial) do Arquivo Municipal de Vila do Conde, resultado do trabalho levado a cabo por uma equipa de docentes e investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, contratados pela Câmara Municipal de Vila do Conde e coordenados pelo *Prof. Dr. Fernando de Sousa*, ocorre no ano de 1991.

Em 1998 inicia-se o projecto de gestão integrada de informação/arquivo, o qual, aliado à riqueza intrínseca do próprio acervo, permitiu a inclusão do Arquivo Municipal de Vila do Conde no Programa de Apoio aos Arquivos Municipais, ao abrigo do qual se realizou parte da obra de ampliação e restauro da Casa de S. Sebastião, infra-estrutura dotada dos requisitos técnicos e tecnológicos de informação e comunicação indispensáveis para a prossecução de um projecto que se pretende de

âmbito concelhio, para protecção e divulgação do valioso património que nele existe.

Actualmente o Arquivo Municipal, recurso fundamental quer para a actividade administrativa quer para a defesa da memória colectiva de todo o concelho, contém cerca de 2.500m de documentos pertencentes maioritariamente ao Arquivo da Câmara Municipal. Dos acervos existentes salientamos os seguintes: Câmara Municipal de Vila do Conde; Administração do Concelho; Provedoria; Câmara Municipal de Azurara (alguns documentos); Câmara Municipal de Barcelos (alguns documentos); Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (alguns documentos); Juntas de Paróquia ou de Freguesia (Fajozes; Junqueira; Rio Mau; Touguinha; Formariz; Vila Chã); Confrarias; Sociedade Humanitária de Vila do Conde; Clube 1.º de Dezembro; Clube Fluvial Vilacondense; Círculo Católico de Operários de Vila do Conde; Condes de Azevedo; Condes de Cavaleiros; Família Folgueiras Gaio; Morgado de Santa Luzia; Família Adriano; Coleção de Fragmentos de Códices Medievais.



Pormenor da Feira Renascentista promovida em Vila do Conde



Registo fotográfico de peças de arte, em estúdio

Arquivo da Câmara

Arquivo imprescindível para o conhecimento da história da cidade e do concelho, materializa a actividade desenvolvida pela Câmara Municipal de Vila do Conde da qual resultou uma extensa produção documental.

Se durante longos anos os arquivos das Autarquias foram entendidos essencialmente na perspectiva histórica e cultural, existe agora a indiscutível emergência de um sistema de informação uno e indivisível, cuja gestão integrada, desde a produção até à sua conservação definitiva, se torna indispensável para a formação e racionalização das decisões públicas, para a eficiência e eficácia do serviço a prestar à Administração, aos agentes económicos e sociais, aos cidadãos.

Este esforço é potenciado com parcerias entre a Câmara Municipal e, por exemplo, as Juntas de Freguesia, alargando-o à área do concelho, numa dinâmica de actuação com evidentes benefícios para as populações.

No que respeita ao acervo, e dos aspectos tradicionalmente evocados, destacam-se algu-

mas das séries produzidas e que possuem uma grande extensão cronológica, com poucas interrupções na sua continuidade, como é o caso das Actas das Vereações, com início em 1466, o Registo Geral, desde 1545, tendo o livro mais antigo de Receitas e Despesas o seu início em 1552, existindo ainda escrituras de diversos Impostos desde a 2.ª metade do século XVI. Há ainda que referir o foral manuelino de 1516 e a interessante colecção de fragmentos de códices em pergaminho, que, em muitos casos, ainda protegem, sob a forma de capa, os livros de registo da câmara produzidos entre os séculos XVI e XVIII.

Saliente-se que, na sala de leitura o utente poderá consultar os documentos requisitados (em suporte papel, fotografia e outros) e as bases de dados disponíveis, incluindo o Diário da República e o Diário das Comunidades, de acordo com as normas de funcionamento da referida sala.



Foral Manuelino de 1516 é um dos relevantes documentos que integram o Arquivo

As Actividades

Em 1999 iniciaram-se as acções de difusão e divulgação do precioso acervo do Arquivo Municipal desenvolvendo, sempre que possível, intercâmbios com outras instituições quer na área dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus, quer com as Universidades. Destaca-se a primeira exposição «A Escrita, o Escrito e a História», realizada no Coro da Igreja do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, atingindo os 6.000 visitantes, à qual se seguiram inúmeras actividades, nomeadamente no âmbito das Comemorações dos 500

anos da Igreja Matriz de Vila do Conde.

Perante a excelente adesão dos alunos da Escola Secundária e Escolas Básicas dos 2.º e 3.º ciclos às temáticas propostas e desenvolvidas pelo Arquivo Municipal, relacionadas com o património (móvel e imóvel) do concelho de Vila do Conde, e reconhecendo a necessidade urgente da localização e posterior inventariação desse mesmo património, nasceu o projecto «Caça ao Documento» que, no seu primeiro ano de vida (1999), teve como objectivo recolher informações sobre as 30 freguesias do concelho, integrando, no ano 2000, o programa OTL. Mantém-se os objectivos previamente definidos, reforçados pelo trabalho que a equipa do Arquivo Municipal foi entretanto desenvolvendo nos Arquivos das Juntas de Freguesia. Esta é, para os jovens, uma forma diferente de ocupação dos seus tempos livres, assim como uma excelente oportunidade para conhecerem melhor o seu concelho, colaborando de forma directa na preservação da memória colectiva.

As visitas guiadas e a possibilidade de realização de «aulas práticas» no «Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas», permitem reforçar a parceria com a comunidade educativa, no sentido da educação para o património e da necessidade de inserção das actividades lectivas no meio. Esta realidade transformou o Arquivo Municipal numa efectiva fonte de informação para os jovens, desde o 1.º ciclo do Ensino Básico até aos cursos de Mestrado, possibilitando, se assim o entenderem os docentes, a inclusão da história local nos respectivos conteúdos programáticos.

Por outro lado, o Arquivo Municipal acaba de lançar o sítio virtual «Vila do Conde Quinhentista», que pode ser acedido em www.viladoconde.quinhentista.org.pt. Trata-se de um trabalho, especialmente dirigido à comunidade escolar, que procura ilustrar Vila do Conde no século XVI: a vila, o porto, o traçado urbano, edifícios de quinhentos e principais fontes.



Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas está localizado na Alfândega Régia

A Cooperação

No ano de 1999 é aprovada a candidatura do Arquivo Municipal ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (no âmbito do Ministério da Cultura - Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo) na qual se inclui a ampliação e restauro da Casa de S. Sebastião e a ligação do Arquivo Municipal de Vila do Conde à Rede Nacional de Arquivos.

Em 2000 é iniciado o projecto de cooperação técnica e de apoio logístico com as Juntas de Freguesia o qual envolve o levantamento da situação existente, nomeadamente o grau de informatização dos respectivos serviços, o recenseamento preliminar da documentação, bem como o desenvolvimento de bases de dados.

Por solicitação do Clube Fluvial Vilacondense, foi iniciado o recenseamento do respectivo Arquivo, o mesmo acontecendo com o Arquivo do Círculo

Católico de Operários, tendo já sido efectuados os respectivos depósitos no Arquivo Municipal e assinados Protocolos de Cooperação Arquivística no ano de 2003.

A 17 de Maio de 2001 foi assinado um Protocolo de Cooperação com as autarquias do Porto, Vila Nova de Gaia e Espinho, no âmbito arquivístico e de Gestão Documental e no sentido da criação da Rede de Arquivos Municipais da Área Metropolitana do Porto.

Foi ainda celebrado, no âmbito do desenvolvimento de aplicações informáticas para arquivos, um Protocolo envolvendo as Câmaras Municipais de Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho e a Universidade do Porto, do qual resultou o programa GISA (Gestão Integrada de Sistemas de Arquivo), já disponível para utilização pública no Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas, na Alfândega Régia.



Acervos documentais das centenárias colectividades encontram-se no Arquivo Municipal

VIVER VILA DO CONDE

Homenagem Póstuma

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, um Voto de Pesar e a atribuição da Medalha de Mérito Municipal ao **Dr. Jorge Laranja**, recentemente falecido, justificando a sua homenagem com o dedicado trabalho em prol da comunidade, nomeadamente como dirigente dos Bombeiros Voluntários e Fluvial Vilacondense e como membro da Assembleia de Freguesia de Vila do Conde, Câmara Muni-



cipal e Assembleia Municipal. O nome do **Dr. Jorge Laranja** será também incluído na toponímia da cidade.

Prémio José Saramago

O escritor **valter hugo mãe** foi distinguido, por unanimidade, com o Prémio Literário José Saramago 2007, pelo romance «O remorso de Baltazar Serapião».

O prémio, com carácter biennial e instituído pela Fundação Círculo de Leitores, destina-se a jovens autores, até aos 35 anos de idade, com obra editada em língua portuguesa. A instituição do prémio foi decidida em



homenagem a **José Saramago** depois deste receber o Nobel da Literatura, em 1998.

VI Encontro de História

Pelo sexto ano consecutivo, a Câmara Municipal organiza, no dia 8 de Novembro, mais uma edição do Encontro de História, tendo como tema a passagem dos 200 anos das invasões francesas em Portugal e as suas repercussões em Vila do Conde.

Neste VI Encontro de História estarão presentes o *Prof. Doutor Oliveira Ramos*, *Prof.ª Doutora Ana Cristina Araújo*, *Prof.ª Doutora Marta Lobo*, *Prof. Doutor João Marques*, *Mestre Henrique Matos*, *Mestre Rogério Borralheiro*, *Prof. Doutor Viriato Capela*, e *Prof. Aurélio de Oliveira*.

Ainda durante o evento será lançado o sítio «Vila do Conde Quinhentista», um trabalho que



procura ilustrar Vila do Conde no século XVI: a vila, o porto, o traçado urbano, edifícios de quinhentos e principais fontes.

«Monitorização Aquática»

No CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde, está patente ao público, até 31 de Dezembro, a Exposição «Monitorização Aquática».

Tem por objectivos informar sobre a importância da protecção e monitorização dos recursos hídricos, os métodos e instrumentos utilizados na

monitorização da qualidade da água, os recursos hídricos existentes em Portugal; sensibilizar para as questões associadas à degradação dos recursos hídricos; fomentar o desenvolvimento de atitudes que visem a recuperação e/ou protecção dos recursos e divulgar a actividade do CMIA no âmbito da monitorização da qualidade da água.

«Imitations of Life»



Resultado de um projecto realizado propositadamente para o espaço da Solar – Galeria de Arte Cinemática, Mike Hoolboom apresenta em Vila do Conde a exposição «Imitations of Life», onde articula alguns dos seus trabalhos em vídeo/instalação com os espaços e percursos expositivos da galeria. Mike Hoolboom é um cineasta

canadiano com enorme prestígio internacional na área do cinema experimental e de projectos transdisciplinares, que tem vindo a desenvolver um conjunto de instalações nas quais utiliza o cinema e os media enquanto espelho da sociedade.

A exposição ficará patente na Galeria Solar até 30 de Dezembro.

«Água no Corpo Humano»

O Centro Ciência Viva apresenta uma nova exposição interactiva e que reformula a proposta desenvolvida nos últimos anos por esta instituição. Denominada «A Água no Corpo Humano – O Sangue», a nova exposição temática assumirá um carácter permanente por um período superior a dois anos. O Centro de Vila do Conde integra a Rede de Centros Ciência Viva do Ministério da Ciência e da Tecnologia, sendo um espaço plurifuncional de ciência e tecnologia, vocacionado para



Centro Ciência Viva apresenta nova exposição

a difusão da cultura científica e tecnológica através da observação e experimentação.

Actividade Circense

A «Corda-Bamba» – Associação para as Artes do Circo promoveu, pelo segundo ano consecutivo, uma Convenção de Malabarismo e Artes do Circo em Vila do Conde, reunindo ao longo de três dias largas dezenas de participantes, numa iniciativa que incluiu a realização de 30 workshops de malabarismo, equilibrismo, monociclismo, trapézio, acrobacia e trampolins dirigidos a vários escalões etários, tendo como cenário o Parque de Jogos da cidade.

Foram ainda apresentados vários espectáculos de novo-circo e um desfile pelas ruas da cidade e com a participação de percussionistas, monociclistas, andarilhos e malabaristas.



Convenção de Malabarismo surpreendeu os vilacondenses

Esta segunda Convenção de Malabarismo e Artes do Circo encerrou, no Auditório Municipal, com uma Gala Internacional de Circo.

RECUPERAÇÃO DA PONTE D. ZAMEIRO

Após um longo período de suspensão, devido à falta de entendimento quanto à entidade que deveria responsabilizar-se pela obra, será retomada a empreitada de recuperação da Ponte D. Zameiro, imóvel que estabelece a ligação entre as freguesias de Bagunte e Macieira.

Perante as insistências da Câmara Municipal para a conclusão dos trabalhos, a Direcção de Estradas do Distrito do Porto garantiu ter recebido indicações da tutela para avançar com o processo de empreitada. A Autarquia



Finalmente vai avançar a recuperação da Ponte D. Zameiro

está convicta de que a obra irá decorrer sem mais incidentes, aguardando, também, que os acessos que integram a rede viária nacional sejam devidamente melhorados.

Também conhecida como Ponte D'Ave, a D. Zameiro é uma construção medieval, testemunho das pontes de pedra desta época, conseguidas pela conjugação de esforços públicos e privados, e que, erguendo-se sobre o rio Ave, fazia a ligação da estrada romana, conhecida pela Via Veteris que, do Porto, se dirigia a Barcelos e Esposende.

METRO – REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

As transformações introduzidas pelo metropolitano de superfície no sistema de transportes concelhio são evidentes, com inúmeros benefícios para a população, sendo também notórias as alterações que o traçado produziu ao longo de toda a extensão da linha.

Para além das obras ferroviárias propriamente ditas, regista-se o cuidado depositado nos trabalhos de acabamentos da plataforma e estações, bem como da sua envolvente urbana: cubos de granito e relva na plataforma ferroviária, novas faixas rodoviárias, novas infra-estruturas de subsolo, zonas de estacionamento, plantação de árvores e (re)construção de espaços verdes, reformulação da iluminação pública e colocação de sinais luminosos.

Nas estações procedeu-se à colocação dos abrigos e dos equipamentos de estação: máquinas de venda e obliteração automática de bilhetes, painéis (electrónicos e estáticos) para informação aos clientes, instalação sonora, câmaras de vídeo, iluminação das plataformas, entre outros. Tudo isto para proporcionar aos clientes uma viagem segura, cómoda e agradável, mas também com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento harmonioso da envolvente à linha do metro. A Estação de Santa Clara, antiga estação de cami-



Nova rotunda veio facilitar a circulação automóvel



Arruamentos paralelos ao canal do metro

nho de ferro de Vila do Conde, é disso exemplo. Assim:

– Tendo em conta a necessidade de criação das infra-estruturas de acesso, bem como do parque de estacionamento, a estação principal da cidade, designada «Vila do Conde» acabou por ser deslocada para uma rotunda na Avenida Bernardino Machado, que em muito beneficia o escoamento do tráfego automóvel, assim como a criação de duas novas avenidas paralelas à linha do

Metro, da referida Avenida até à EN 206 (Portas Fronhas).

– Destaque também para o novo arruamento paralelo ao rio Ave, que sairá da Meia Laranja para ligar à nova Avenida Alexandre Herculano, situada a poente das Escolas Afonso Sanches e Julio/Saúl Dias, e para a ligação da rotunda a norte da nova Estação de Vila do Conde até à Rua 5 de Outubro, junto à Escola dos Sininhos. Salienta-se que para a concretização destas intervenções, a empresa Metro

do Porto procurou estabelecer acordos com particulares para a cedência de terrenos, o que se traduz num importante contributo para o desenvolvimento da cidade.

– A futura rodovia ribeirinha, ligando a Av. Figueiredo Faria (junto à Meia Laranja) à área urbana situada a nascente, terá dois sentidos e cruzará de forma desnivelada a actual linha, através de uma estrutura já construída aquando da instalação da via dupla do Metro.

– Sendo certo que a construção do metropolitano de superfície desempenha um papel relevante na reestruturação das acessibilidades a Vila do Conde, é também inegável que irá contribuir para o surgimento de uma nova área com enorme potencial. Assim, utilizando, em grande parte, o antigo canal da linha de caminho de ferro, o percurso do Metro serve de estrutura à base de expansão urbana da cidade em direcção a Nascente.

– Com a transferência dos armazéns da Câmara Municipal, do Centro de Saúde e de alguns estabelecimentos comerciais que ali existiam, será possível libertar a área, o que permitirá edificar nesta zona um número significativo de habitações e uma zona de equipamentos e serviços, com uma orientação privilegiada sobre o rio Ave.